



Fernando Bueno

A 'Confraria do Garoto' desfila pelas ruas do Rio

1º de abril. Dívida paga com 'dólares' e bananas

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A dívida externa brasileira foi paga ontem, no Rio, pela "Confraria do Garoto", que, surpreendendo os economistas e até mesmo o ministro da Fazenda, encontrou, finalmente, a fórmula para efetuar o pagamento: o envio ao FMI, através da agência central do Citibank, de cachos de banana da terra, prata e d'água, além de US\$ 13 mil. Mas os dólares, evidentemente, eram simples reproduções xerográficas.

A operação, garantem os 13 membros da entidade — fundada numa sexta-feira 13, há 13 anos —, não corre risco de ser desfeita pelo FMI. Afinal, para garantir o êxito da negociação, a confraria apelou para as forças do sobrenatural: fez um despacho na porta da agência bancária, com 13 sacos de sal grosso, 13 velas, uma "braçada" de ardua, defumador, incenso e 13 cofrinhos da Delfin, naturalmente vazios.

E nem mesmo o fato de aquela agência estar fechada — seus funcionários aderiram à greve dos bancários — impediu a transação. Isso porque a Confraria, fez toda a "operação" através do caixa eletrônico, aproveitando também para entregar o "contrato de risco", tornando-a "oficial". "Agora, sem dívida, já podemos dormir tranquilos", disse Xerife, o presidente.

E antes de percorrer as principais ruas da cidade ao som da marcha fúnebre, os membros da confraria concentraram-se também à porta do Banco do Brasil. Vestidos a caráter — avental de garçom com as cores da bandeira do Brasil —, usavam máscaras de Sarney, colocadas à altura do peito, "porque achamos que agora, mais do que nunca, nosso presidente deixou cair a sua máscara", justificou Marx Torres.

Em tempo: ontem foi o dia nacional da mentira. E para a Confraria do Garoto, o "Pay Day" (Dia de pagamento).